**ATA N° 005/2023**

Aos cinco dias do mês de setembro de 2023, às oito horas, reuniram-se no Salão de Atos da Prefeitura Municipal de Urussanga, no Paço Lydio De Brida, número doze, centro da cidade, reuniram-se os(as) conselheiros(as): Maria Alice Julio Batista, Marlene Zannin, Vanessa Lopes, Rita de Cássia Padoin, Adriana Pardi Corrêa, Andrei Leandro, Adroaldo Luiz Apolinário, Henrique Viana, Edna Zanin Lopes, Andresa Maria Romagna, Henrique Godinho Bettiol e José Carlos José. Como convidados Marielle Bonetti, Michelle Bonetti e Adriano Medeiros Marcírio, para a quinta reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Urussanga. A presidente iniciou a reunião dando boas-vindas aos participantes e seguiu a pauta, conforme definições pré-estabelecidas em reunião anterior. Primeiro assunto abordado foi em relação a I Conferência Municipal de Cultura realizada no dia 04 de setembro na Câmara de Vereadores. Maria Alice parabenizou todos os envolvidos e enfatizou que é um marco histórico para a nossa cidade esse evento, porém o número de participantes não foi o esperado. Vanessa contribuiu relatando que realmente é um marco, porém é muito importante fazer uma memória e institucionalizar todos os eventos realizados no Município. Lembrou ainda que não devemos depender de gestão municipal e sim, ter autonomia de criar a própria memória. Maria Alice informou que em virtude de o 1º Secretário Mauro estar com acúmulo de trabalho, ficando assim, difícil adicionar o do Conselho, solicitou que a 2ª Secretária Rita Padoin assumisse o seu lugar. Rita acatou o pedido e os membros do Conselho aprovaram por unanimidade. Rita agradeceu o apoio e informou que fará o seu melhor, começando pela lista de presença digitalizada com os nomes e a instituição que cada um representa para a próxima reunião. Maria Alice disse ter sido avisada que o Conselho foi instalado oficialmente através de Decreto, porém não sabe se já saiu no Diário Oficial. Henrique Viana expôs aos demais como funcionava os conselhos do qual o mesmo faz parte, como por exemplo, o do CODEMA e do Desenvolvimento Rural, e de como está agora. Relatou que enquanto ficava nas mãos do setor público, não tinha êxito algum. Assim que mudaram o estatuto, delegando plenos poderes para os Conselheiros, os mesmos vêm funcionando muito bem. Maria Alice alegou que quem institui o conselho no setor público é a lei e, para que possamos estabelecer novas mudanças, é necessário mexer nessa lei. Vanessa lembrou que a lei está para mudar e que os conselheiros poderão aproveitar a oportunidade para sugerir as alterações necessárias. Sendo assim, solicitou que fosse marcada uma reunião extraordinária para revisar e debater as mudanças dessa lei. Maria Alice alegou que a ideia é válida, pois quem faz o sistema funcionar é o Conselho. Edna perguntou se há uma sequência em que o conselheiro é nomeado e qual é a base legal. Maria Alice relatou que todas conselheiros dos sistemas em Urussanga é o Prefeito quem institui. Lembrou que foi encaminhado um protocolo, por sugestão do Cleber Cesconeto, ao DEPLAN, solicitando instauração de um Protocolo para intervenção em áreas culturais, do patrimônio histórico cultural em Urussanga, porém o mesmo acabou sendo enviado ao setor errado. Agora, já está nas mãos da pessoa responsável, assim informou Andrei. Maria Alice solicitou então ao Conselheiro Andrei que informasse o diretor que o mesmo receberá sua visita in loco, tão logo. Dando continuidade à pauta pré-estabelecida, Vanessa apresentou a proposta de projeto “Nosso Parque” para discussão e novas ideias que surgirem, para depois formular o projeto. Iniciou informando qual é a demanda do parque: Realizar de atividades culturais no Parque Municipal, ocupar e melhorar aproveitamento de espaços ociosos do parque. Estimular e movimentar a produção cultural local e oferecer uma opção de cultura e lazer às famílias. Em reunião com o comitê de projetos, foi pensado em atender esses quatro eixos e o nome do projeto, porém está aberto para mudanças. Relatou que foi pensado e discutido que poderia ser feito em dois momentos ou seja, duas ações. A primeira seria “Circuito Cultural Itinerante” com o objetivo de lançar de um edital para a ocupação e programação cultural nos espaços do Parque Municipal com duração de oito meses, livre, para todos os públicos. Vanessa expôs que num primeiro momento foi pensado que seria um projeto para jovens, porém esse vai ficar para um segundo momento. O objetivo deste primeiro é de oferecer uma programação cultural qualificada para toda as idades. Estimular o senso de pertencimento dos cidadão como os espaços do Parque Municipal. Ocupar os espaços ociosos do Parque Municipal durante o final de semana. Movimentar e profissionalizar a cadeia produtiva do setor cultural. Estimular parcerias entre agentes culturais locais (artistas, fazedores de cultura, entidades etc) e garantir uma programação única e original para cada evento. Então, como funcionará? A Prefeitura lançará um edital e as pessoas se inscreverão para esse circuito de ocupação do parque municipal. Os inscritos deverão oferecer alguma programação cultural e terá uma comissão de seleção que vai julgar os oito melhores projetos. Será selecionado oito projetos culturais para realização de eventos diurnos. Realizar uma vez por mês os projetos selecionados atividades de cunho cultural em sedes de entidades e/ou espaços alternativos do Parque Municipal. O funcionamento se dará da seguinte forma: O proponente deverá propor a curadoria do seu dia de circuito cultural, especificando cada uma das atrações, contendo: linguagem artística, release, duração, público alvo. Cada um vai fazer a sua programação. A programação cultural deverá contemplar obrigatoriamente artista locais, nas segmentos: música, teatro, dança, livro/leitura, artes visuais, cultura alimentar, cultura de imigração, artesanato e/ou outras manifestações culturais. A programação de cada projeto deverá conter pelo menos três linguagens artísticas. Comercialização de alimentos que valorizem a gastronomia local e de feitura artesanal. As bebidas comercializadas também deverão atender preferivelmente produtores e/ou distribuidores locais. A pessoa que ganhou o edital poderá comercializar alimentos e bebidas que sejam de produtores e distribuidores locais. O proponente deverá apresentar um orçamento, listando todos os valores necessários para a realização do evento e o proponente deverá arcar com todos os custos referente a contratações artísticas, medidas de acessibilidade, comunicação visual, demandas técnicas, ECAD etc. Dando continuidade Vanessa explicou aos demais como vai funcionar a ação dois, que seria uma feirinha cultural. O Objetivo é fomentar a produção artesanal local. Credenciando os trabalhadores da cultura interessados em expor e comercializar seus produtos e oferecer a infraestrutura necessária para os expositores, a título de fomento. Vanessa relatou que foi pensado num custo mínimo que para a prefeitura não custará nada. Um custo menor do que se pagou para a locação de led para os quatro dias de Festa Rittorno Alle Origine. Foi proposto neste primeiro momento um valor de R$ 80.000.00 (oitenta mil reais) anual. Sendo R$ 10.000,00 (dez mil reais) por projeto. Para a feirinha o investimento em infraestrutura, seria a confecção de barracas/tendas móveis e o custo de montagem, desmontagem e armazenamento. Caberá a Diretoria de Cultura: Lançar o Edital e realizar o processo de seleção e contratação dos selecionados da ação 1. Realizar o credenciamento e compor a programação referente à ação 2. Elaborar o calendário de programação junto aos selecionados. Organizar a divulgação dos eventos junto aos selecionados em formato de feira (sem venda de alimentos e bebidas). Acompanhar os eventos e realizar a análise dos relatórios de execução e prestação de contas. Viabilizar as estruturas públicas do parque nos dias de evento, com a abertura do Museu e acesso aos banheiros. Vanessa terminou o relato e abriu para discussão e andamento da proposta. Marlene sugeriu que neste primeiro momento seria pertinente termos um Plano Diretor do Parque para compreender como os espaços funcionam e termos uma visão atual dele. Continuando Marlene fez a seguinte pergunta: Pessoa jurídica ou física poderá participar desse edital? Vanessa informou que qualquer pessoa poderá participar desde que siga o que propõe o edital. Marlene fez um apelo para que os conselheiros levassem ao executivo a necessidade de se fazer o Plano Diretor do Parque. Que este foi previsto desde 2008 e nunca foi feito. Diz que não entende o porquê dessa resistência. Que deveria ser conversado com os órgãos competentes ligados ao meio ambiente como: COMUR, o Conselho do meio ambiente e outros, para ver o grau de uso daquele local ou o parque será sempre usado a “Deus dará”. Que deveria criar um comitê dentro do Conselho para esse fim. Vanessa comentou que durante a discussão do grupo do eixo da conferência foi falado sobre o plano diretor, porém o Vereador Bonetinho achou melhor deixar quieto. Adroaldo lembrou que falta no setor público alguém responsável para dar suporte as entidades. Que deveria ser criado uma liderança dentro do parque para esse fim. Henrique Viana sugeriu que o valor proposto para o edital do projeto “nosso parque” deverá ser maior. O que foi proposto é muito baixo, tendo em vista que a Prefeitura gastava por mês para pagar o parque um valor de R$ 165.000,00. Hoje, a Prefeitura não paga mais. Sugeriu então um investimento de R$ 30.000,00 por projeto/evento. Ficando um investimento total do Edital, R$ 240.000,00. Ficou definido e aprovado por unanimidade o valor acima sugerido. Michelle expôs aos demais que existe um modelo do Parque Diamante+Energia (https://parquediamanteenergia.com.br/) e que é uma empresa privada que faz a gestão da produção cultural e de tudo o que acontece, e que este funciona muito bem. Adroaldo sugeriu que o setor público fizesse uma terceirização do parque para que seja feita a gestão cultural daquele espaço, já que a prefeitura não se dispõe para tal, porém a empresa deverá seguir com todos os protocolos do Município. Os conselheiros debateram e acharam melhor continuar com o setor público para não acabar em mãos de pessoas que serão manipuladas. Marielle relembrou que na reunião da conferência foi debatido e solicitado através de moção a contratação de pessoas capacitadas para trabalharem na Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte. Esses profissionais estariam à disposição para orientar e tirar as dúvidas dos interessados em fazer projetos. Maria Alice destacou com muita emoção, a revolução que está acontecendo dentro da cultura do Município, com o empenho e a união do Conselho, que pela primeira vez que a gestão cultural do município tem todo o embasamento legal para operar corretamente, nesta gestão administrativa municipal ou na próxima, tudo dependerá da intenção do Poder Público, destacou ainda que o sistema público de cultura não funciona direito, porque as pessoas querem, mas não sabem operar em gestão pública cultural e o setor de cultura vem sendo sucateado por décadas, não tem reestruturação de setores, funcionários e nem estrutura para atender as demandas do setor cultural. Marielle aproveitou a oportunidade para destacar a não presença dos representantes da Diretoria de Cultura na conferência. Continuando frisou que isso é o reflexo de como está a cultura no Município e isto precisa ser mudado. Maria Alice explicou ao Conselho que a mesma tinha o compromisso com uma prova na faculdade, e que seu coordenador já havia adiado a prova antes. Aproveitou para dizer que vem pedindo constantemente à Diretora Renata, nesse primeiro momento, fazer um **cadastro cultural**, pois não se sabe quantos fazedores, trabalhadores da cultura e espaços culturais existem no Município, e que usando esses dados a pasta poderá em seguida capacitar e qualificar os profissionais existentes, e em sequência contratar um(a) especialista em projetos específicos para o setor cultural, e dessa forma, tanto a Prefeitura quanto as pessoas físicas e jurídicas de Urussanga poderão participar de todos esses editais que estão acontecendo pelo Brasil e trazer recursos para o Município. Marielle aproveitou para relembrar que na conferência foi feita uma moção de apelo solicitando um nome para ocupar a Secretaria. A mesma sugeriu que saísse um nome para a pasta da Secretaria na reunião do Conselho, e apontou Maria Alice para esse cargo, e que Vanessa Lopes seja contratada para responder pelos projetos, já que as mesmas são capacitadas para tal. Relatou que os artistas estão à deriva, sem apoio algum de uma Secretaria, que deveria fazer o seu papel e não faz. Os fazedores de cultura não têm condições de cumprir com todos os requisitos estabelecidos, conhecimento das leis, recursos disponíveis e nem tempo hábil para fazer os projetos. Deu exemplo dela e da sua irmã “as Manas Bonetti”, as mesmas dependem da produção dos seus trabalhos para o seu sustento. Vanessa expôs que se a prefeitura não quer bancar com recursos próprios o valor proposto para o projeto do parque, que se faça então projetos para angariar fundos para tal. Henrique Viana lembrou que “com duzentos e quarenta reais por ano, quantos projetos poderão vir para Urussanga?” Marielle informou que esse valor pode aumentar ou diminuir, pois tem que avaliar o orçamento aprovado da Prefeitura. Henrique Viana sugeriu que seja feita uma feirinha parecida com as da Europa, com as tendas de madeira prontas, de dois metros por um e meio, onde os comerciantes possam utilizá-las frequentemente, montável e reutilizável em todos os eventos, com a temática do município, preponderando o verde, vermelho e branco, que é a mesma do Natal, economizando o dinheiro público com tendas de ferro e lona de aluguel. Édna lembrou que deve constar o local para o armazenamento. Marielle sugeriu que seja avaliado o uso do parque, todas as estruturas físicas disponíveis lá, se já tem uma estrutura que comportaria essa exposição, pra não ter que investir em mais lugares, que os investimentos das futuras estruturas sejam com qualidade e não como é feita até hoje, naquelas barracas horríveis de plástico, para que o parque municipal seja utilizado nos fins de semana. Lembrou da Feira Livre retornar ao Parque Municipal, mas Henrique Viana disse que foram investidos naquele espaço mais de duzentos mil reais para abrigar a Feira, e que a Casa do Colono foi construída para as Festas, atividades culturais e técnicas referente à agricultura, mas a situação lá é complicada, necessita de melhorias estruturais e tecnológicas. Maria Alice pontuou as prioridades a serem debatidas numa próxima reunião: Avaliação do uso do parque, o planejamento para o uso do parque, a questão jurídica, informação sobre o orçamento para a Cultura, para que o conselho possa fazer sua função de modo correto. Vanessa, sugeriu que sejam chamadas as entidades interessadas para uma reunião e lembrou que o parque é cultural e de todos. Adroaldo sugeriu primeiro uma reunião extraordinárias para debater esses assuntos e depois disso sim, chamar todos os interessados, para uma composição conjunta. Vereador José Biz informou que a prefeitura tem uma verba direcionada para a cultura que veio através de emenda parlamentar. Solicitou que os conselheiros formem uma ideia de como utilizar essa verba para falar com o prefeito. Marielle questionou o nobre Vereador sobre o valor. O mesmo informou que é entre quatrocentos a quinhentos mil reais, não tem certeza. A mesma aproveitou a oportunidade para informar ao Vereador que o conselho indicou os nomes de Maria Alice como Secretária de Cultura, Turismo e Esporte, e Vanessa para responder pelos projetos, pois só assim teremos condições de dar andamento aos projetos e às verbas destinadas para tal. Vanessa lembrou da importância da elaboração de um Plano de Cultura para os próximos dez anos, para entender de fato as demandas. Lembrou que para se fazer um Plano consistente precisa se contratar uma consultoria, pois os conselheiros já estão fazendo um trabalho voluntário e com isto acabam ficando sem tempo, mas acompanharão cada passo e levarão toda a demanda da Conferência Municipal da Cultural para este fim. Aproveitou para informar que o Vereador Bonetinho em reunião do eixo um da conferência informou que tem emendas parlamentares que podem ser direcionadas para a cultura. Vanessa solicitou que seja feita uma carta para o referido vereador solicitando essa verba para a cultura. Michelle aproveitou a presença do Vereador José Biz para solicitar pressão na Câmara de Vereadores para a contratação desses profissionais da área, já que os outros Municípios estão pagando para agilizar, e aqui em Urussanga os conselheiros estão fazendo, voluntariamente, muitas atividades que seriam do setor público, junto com a Maria Alice, e que com um funcionário sendo remunerado trabalhando junto intensamente, as coisas andariam muito mais rápido. Adroaldo concordou com a explanação com Michelle e disse que essa administração deveria voltar o olhar para o que está acontecendo com esse conselho. Um conselho atuante, com pessoas capacitadas, como por exemplo a funcionária de carreira Maria Alice, e que, a prefeitura deveria aproveitar, que deveriam colocar as pessoas certas nos lugares certos. José Biz acha importante a nomeação de um Secretário, até porque o Município acaba deixando de receber verbas. Édna reforça a indicação de Maria Alice e Vanessa e solicita que seja feito um ofício para o prefeito com a indicação dos nomes para compor as referidas pastas, e que o Vereador José Biz, representante do Conselho e do Legislativo, leve-o em mãos. O Vereador acatou a solicitação e informou que terá reunião com o prefeito neste mesmo dia no final da tarde e que levará o documento. Maria Alice se emocionou ao ser lembrada e valorizada como funcionária, que é uma alegria muito grande saber que tem pessoas engajadas, para que a cultura continue viva, agradeceu imensamente o reconhecimento pelo seu trabalho e a indicação. Marielle agradeceu o grande trabalho feito pela funcionária Maria Alice e que o evento da conferência foi um sucesso, independentemente do número de participantes. Esse evento mostrou que se pode fazer muita coisa quando se é organizado, e o conselho da cultura é. Lembrou aos participantes que existe um equipamento parado há mais de dez anos no parque e que aquele equipamento foi doação da região do vêneto na Itália para cursos permanentes, que deveria tornar-se referência na região. Disse que se sente triste em ver como está a questão dos cuidados com os equipamentos no parque. Maria Alice comunicou que existem muitas leis soltas, fragmentadas, jogadas ao léu, isso complica muito o poder operacional da Secretaria, da diretoria e do Conselho. Solicitou à Câmara de Legislação e Normas que organize as leis ordinárias, complementares, decretos municipais referentes à Cultura, inclusive as Leis Estaduais, pois se não houver Municipal usa-se como parâmetro as superiores e da Fundação Catarinense de Cultura, para que se tenha uma noção do que o Município tem referente ao setor, assim a reunião extraordinária poderá acontecer, para estudo de todas elas, da Minuta da Lei de Criação do Sistema e sobre os assuntos relacionados ao Parque Municipal, pois todo o serviço público é regido por Leis. Lembrou de uma reunião no Restaurante Pirago, que participou para a mobilização de formalização da Associação Amici di Longarone em que o senhor Luiz Antônio Fabro informou a todos que através de uma emenda positiva parlamentar, cada Vereador terá o valor de R$ 10.000,00 (dez mil reais) para doar a alguma entidade. Vereador José Biz informou que essa emenda realmente existe e que a dele já está comprometida, porém a próxima ele poderá doar à cultura. Lembrou que o orçamento para o ano que vem já foi encerrado, além de ser ano eleitoral. Portanto, teremos até março apenas para os projetos. Marielle reforçou a solicitação da indicação da Funcionária Maria Alice e da Vanessa para que seja votada e aprovada por unanimidade. Aproveitando a oportunidade, Maria Alice apresentou um artista convidado para ver e entender como funcionam as reuniões do Conselho, o Adriano. Adriano é artista, escritor, poeta, cantor, compositor, letrista e professor de teatro no Parque Municipal. Ao ter a palavra o mesmo agradeceu o convite para participar da reunião e que é uma satisfação ver a cultura acontecendo. Que começou a se ver como um ser cultural em Urussanga quando era adolescente, ao fazer aulas de teatro no parque municipal. Disse que é uma alegria poder fazer e ser parte do nosso Município. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, a ata lavrada por Rita Padoin e assinada por todos os presentes, cuja lista encontra-se em anexo.